

A revelação do Senhor Jeová, o Deus eterno

Leitura bíblica: Is 1:2, 4; 25:8; 40:28; 45:15; 29:16; 54:5; 12:2-3; 66:2

Dia 1

I. Eloim é o nome de Deus em relação à criação, enquanto Jeová é o nome de Deus em relação ao homem (Gn 1:1; 2:4; Is 1:2, 4):

A. *Jeová* significa “Eu sou o que sou”, o que indica que Jeová é Aquele que é eterno, autoexistente e que existe sempre, Aquele que era no passado, que é no presente e que será no futuro para sempre (Êx 3:14; Ap 1:4):

1. Jeová é o único que é e é Aquele que não depende de nada a não ser de Si mesmo; e nós temos de crer que Ele é (Hb 11:6).
2. Como o Eu Sou, Ele é o todo-inclusivo, a realidade de todas as coisas positivas e tudo aquilo de que o Seu povo precisa (Jo 6:35; 8:12; 10:14; 11:25; 14:6).

B. Jeová no Antigo Testamento é Jesus no Novo Testamento (Mt 1:21):

1. *Jesus* significa “Jeová, o Salvador” ou “a salvação de Jeová”; portanto, Jesus não é somente um homem, mas Jeová, e não apenas Jeová, mas Jeová que se tornou nossa salvação (Mt 1:21).
2. Como o grande Eu Sou, o Senhor Jesus é o Deus eterno e autoexistente que tem um relacionamento com o homem; quem não crer que Jesus é o Eu Sou morrerá nos seus pecados (Jo 8:24, 28, 58).

C. O Senhor Jeová é o Senhor Jesus Cristo; o Senhor Jeová é o Senhor Jesus Cristo no Antigo Testamento; e o Senhor Jesus Cristo é o Senhor Jeová no Novo Testamento (Is 25:8; Ef 1:2).

II. O Senhor Jeová é o eterno Deus (Is 40:28):

A. Em Hebraico, *o eterno Deus é Eloey Olam* (cf. *El Olam*, Gn 21:33):

1. *El*, que significa “o Poderoso”, é um dos nomes de Deus; *Olam*, que significa “eterno” ou “eternidade”,

vem de um radical hebraico que significa “ocultar, esconder”.

2. O significado pleno desse título indica que o Senhor Jeová é o Poderoso misterioso na eternidade.

Dia 2

B. O título divino *El Olam* implica a vida eterna (Jo 1:4; 3:15); ao invocar o nome de Jeová, o Poderoso Eterno, Abraão experimentou Deus como Aquele que vive para sempre, que é secreto e misterioso, Aquele que é a vida eterna (Gn 21:33; Jo 20:31).

III. O Senhor Jeová é o único Deus (Is 40:18; 44:6, 8, 24):

A. Jeová é o único Criador – o Majestoso e Exaltado, que habita a eternidade (Gn 1:1; Ap 4:11; Is 42:5; 45:18; 57:15; 2:10-21; 10:34).

B. Como o Santo e Justo, Jeová lida com as pessoas segundo o que Ele é (Is 51:8; 17:7; 29:23; 24:16):

1. Justiça é a base para a santidade e nessa base a santidade é exibida; tendo Sua justiça como base, Deus manifesta-se como o Deus santo, em justiça, exibindo a Sua santidade (Is 5:16).

2. O castigo e disciplina de Deus são para nos elevar da justiça à santidade (Hb 12:5-11):

a. Em Sua salvação, Ele, primeiro, justifica-nos para nos tornar justos em Cristo e, depois, santifica-nos para nos tornar santos (Rm 3:24; 6:19, 22).

b. Ser justo é ser compatível com a maneira como Deus faz as coisas exteriormente, mas ser santo é ser compatível com a natureza de Deus interiormente; portanto, a santidade é mais elevada do que a justiça (Fp 3:9; Hb 12:10, 14; Ap 19:8; 21:2; 22:11).

c. Enquanto o Senhor nos castiga, devemos esperar por Ele no caminho dos Seus juízos, a fim de aprendermos a lição que Ele nos quer ensinar; os juízos do Senhor nos ensinam sempre lições em justiça (Is 26:8-9).

IV. O Senhor Jeová é triúno (Is 6:8; 11:2; 42:1; 61:1; Mt 28:19; 2Co 13:14):

A. O Senhor Jeová – o Deus triplo, mas único – é o Deus de

Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó; isso implica que Ele é o Deus Triúno – o Pai, o Filho e o Espírito (Êx 3:6, 14-15; Mt 28:19).

- B. As palavras *Eu* e *Nós* em Isaías 6:8 indicam que Aquele que fala aqui é triúno, que Ele não é só Cristo, mas Cristo como a corporificação do Deus Triúno (Cl 2:9; Jo 1:1, 14, 12:41).
- C. Segundo a revelação divina nas Escrituras, o Deus Triúno é para o dispensar de Deus: o Pai como a origem é a fonte, o Filho como a expressão é a nascente e o Espírito como a transmissão é o fluir (Jo 4:14; 7:37-39; Ap 22:1-2; Is 12:2-3).

Dia 3

V. O Senhor Jeová é um Deus que se oculta (Is 45:15):

- A. Embora o nosso Deus seja onipresente, onipotente e cheio de perdão, Ele também é um Deus que se oculta, como indica o livro de Ester; Ele criou o universo e depois se ocultou nele, de tal forma que não sabemos onde O encontrar (Jó 23:3-9).
- B. Temos de compreender que o Deus onipotente, a quem servimos, ainda se oculta, especialmente quando nos ajuda (Jo 14:26; Rm 8:26):
1. Não podemos vê-Lo e parece que Ele não faz nada; mas, na verdade, de maneira oculta Ele faz muitas coisas por nós (Rm 8:28, 34; Et 4:14).
 2. Silenciosa, secreta e incessantemente o Deus que se oculta opera em nós (Fp 2:13).

VI. O Senhor Jeová revela-Se pelo falar (Is 40:5, 8):

- A. Sem o Seu falar, Deus é misterioso, mas Ele revelou-se no Seu falar e agora é o Deus revelado (Hb 1:1; Is 40:5, 8).
- B. Jesus foi enviado por Deus com o propósito de falar a palavra de Deus para expressar Deus (Jo 3:34a; 7:16; 14:24):
1. A palavra de Deus é, na verdade, Cristo, a corporificação de Deus (Is 40:8; Cl 2:9).
 2. Na palavra – o falar – de Jesus, Deus é desvendado e apresentado aos homens para que vejam Deus (Jo 14:7-10).
 3. O Filho, como a Palavra de Deus e o falar de Deus,

declarou Deus com uma plena expressão, explicação e definição Dele (Jo 1:1, 14, 18).

Dia 4

VII. O Senhor Jeová é o Oleiro (Is 29:16; 64:8; Jr 18:6; Rm 9:20-21):

- A. Jeová é o Oleiro e nós somos o barro na Sua mão (Jr 18:1-6).
- B. Como o Oleiro, Deus é soberano e tem autoridade absoluta sobre nós; Ele tem o direito de fazer tudo o que deseja (Rm 9:20-21):
1. Se desejar, Ele pode fazer um vaso para honra e outro para desonra; isso não depende da nossa escolha – depende da soberania de Deus (Rm 9:21).
 2. É pela soberania de Deus, que Ele, o Oleiro, dá a conhecer as riquezas da Sua glória criando vasos de misericórdia para contê-Lo (Rm 9:23).

VIII. O Senhor Jeová é o nosso Marido (Is 54:5):

- A. A Bíblia é um romance divino, um relato de como Deus corteja o Seu povo escolhido e, por fim, casa com ele (Gn 2:21-24; Ap 19:7; 21:2, 9-10).
- B. Tanto os profetas maiores como os profetas menores falam sobre Deus como o Marido e sobre o povo escolhido de Deus como a esposa (Is 62:5; Os 2:16, 19).
- C. A ênfase crucial da revelação liberada por todos os profetas, de Isaías a Malaquias, é que Deus quer ter uma união orgânica com o Seu povo escolhido (Is 62:5; Jr 2:2; 3:14; 31:32; Ez 16:8; 23:5; Os 2:7, 19):
1. Nessa união Deus é a vida do Seu povo e ele é a Sua expressão.
 2. Dessa maneira Deus e o Seu povo escolhido tornam-se um casal universal; essa é a intenção de Deus na Sua economia eterna (Jo 3:29; 2Co 11:2; Ap 22:17).

Dia 5

IX. O Senhor Jeová é a nossa salvação (Is 12:2-3; 17:10; 1:18):

- A. Isaías 12:2 revela claramente que a salvação é o próprio Deus; no Novo Testamento Jah Jeová, que é salvação, é Jesus, o Deus encarnado (Lc 2:30).
- B. Como a Rocha eterna, Cristo é o Deus da nossa salvação (Is 17:10).

C. Na salvação completa de Deus, Ele não apenas nos perdoa os pecados, isentando-nos da punição dos nossos pecados e removendo o registro desses pecados perante Ele; Ele também lava os indícios dos pecados em nós, tornando-nos brancos como a neve e brancos como a lã (Is 1:18):

1. O lavar que nos torna brancos como a neve é o lavar posicional realizado exteriormente mediante o sangue de Jesus Cristo (1Jo 1:7; Hb 1:3b; Ap 1:5).
2. O lavar que nos torna brancos como a lã é o lavar da nossa natureza metabolicamente realizado interiormente pelo Espírito de Deus e Sua vida (1Co 6:11; Tt 3:5).

X. O Senhor Jeová tornou-se a água divina (Is 12:3; 55:1):

- A. Tanto o Antigo como o Novo Testamentos mostram que a salvação prática de Deus é o próprio Deus Triúno processado, como a água viva (Is 12:2-3; 55:1; Ap 7:10, 14, 17; 21:6; 22:1, 17).
- B. No livro de Isaías, Deus Se considera a nossa salvação como água viva (Is 12:2-3; 55:1):
 1. Para ser nossa salvação, o Deus Triúno foi processado para se tornar o Espírito que dá vida como a água viva, a água da vida (1Co 15:45b; Jo 7:37-39).
 2. As águas em Isaías 55:1 e Apocalipse 22:17 são o Deus redentor, o próprio Deus que cumpriu redenção por nós mediante Sua encarnação, viver humano, crucificação e ressurreição.
 3. Na totalidade, o que Cristo é e cumpriu é simplesmente a água divina, que é o Espírito consumado como a consumação do Deus Triúno para Dele bebermos e desfrutarmos (Is 55:1; Jo 7:37-39; 1Co 12:13).

Dia 6

XI. O Senhor Jeová lidará com os Seus inimigos (Is 14:12-15; 24:21; 27:1):

- A. Isaías identifica Lúcifer com Nabucodonosor, rei da Babilônia, considerando-o, assim, como uma figura de Satanás, como alguém que era um com Satanás; isso desvenda o tenebroso reino de Satanás que está por trás

das nações e a sua unidade com aqueles que as governam (Is 14:4, 12-15; Ez 28:12; Dn 10:13, 20; Ef 6:12b).

- B. Em Isaías 24:21 *as hostes celestes* referem-se a Satanás e aos seus anjos no ar (cf. Ef 2:2; 6:12); a reação de Jeová à ação excessiva das nações sobre Israel lida tanto com o exército de Satanás no ar como com os reis na terra (Ap 12:7-10; 11:15).

XII. O Senhor Jeová deseja ter como Sua habitação, um grupo de pessoas nas quais Ele pode entrar (Is 57:15; 66:2):

- A. Deus tenciona ter uma habitação no universo que é o mesclar de Deus e do homem, em que Deus é edificado no homem e o homem é edificado em Deus, a fim de que Deus e o homem, o homem e Deus, sejam uma habitação mútua um para o outro (Jo 14:2, 20, 23; 15:4; 1Jo 4:13).
- B. No Novo Testamento essa habitação, essa casa, é a igreja, que é a habitação de Deus no espírito dos crentes (Ef 2:22; 1Tm 3:15).
- C. A manifestação final desse edifício universal, essa casa universal, é a Nova Jerusalém; nessa cidade, Deus está no homem tomando o homem como a Sua habitação e o homem está em Deus tomando Deus como sua habitação (Ap 21:3, 22; Gn 28:12, 17; 2Sm 7:12-14).

Suprimento Matinal

Êx Disse Deus a Moisés: EU SOU O QUE SOU. Disse mais: 3:14 Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós outros.

Jo Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos 8:58 digo: Antes que Abraão existisse, Eu sou.

Jeová significa “Eu Sou O Que Sou”, Aquele que é autoexistente e sempiterno. Êxodo 3:13-14 diz: “Disse Moisés a Deus: Eis que, quando eu vier aos filhos de Israel e lhes disser: O Deus de vossos pais me enviou a vós outros; e eles me perguntarem: Qual é o seu nome? Que lhes direi? Disse Deus a Moisés: EU SOU O QUE SOU. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós outros”. Deus chamou Moisés e ordenou que ele dissesse a Israel que o Seu nome é Eu Sou. *Jeová* significa Eu Sou, EU SOU O QUE SOU.

Também podemos dizer que *Jeová* significa Eu era, Eu sou e Eu serei. Apocalipse 1:4 refere-se a Deus como Aquele “que é, que era e que será no futuro. Por outras palavras, Ele é autoexistente e sempiterno, e isso implica que Ele não tem início nem fim. (*The History of God in His Union with Man*, pp. 10-11)

Leitura de Hoje

Ele é o Eu Sou e isso significa “Eu sou o que precisarem” e “Eu sou tudo”. Temos um cheque assinado com um espaço em branco para escrevermos o montante e podemos escrever o que precisarmos. Depois do nome “Eu Sou” podemos escrever o montante. O banco celestial paga esse cheque. O Senhor é tudo que precisarmos. Se precisarmos de salvação, luz, vida, poder, sabedoria, santidade ou justiça, o próprio Jesus Cristo é todas essas coisas para nós. Ele é Jeová Deus, o grande Eu Sou.

Outro nome de Deus é o título hebraico *Eloim*, que implica Aquele que é fiel e forte (Gn 1:1; 2:4). A palavra *Eloim* é plural. Isso indica que Deus é triúno. Gênesis 1:1 diz que no princípio Deus (*Eloim*) criou o céu e a terra. (*The History of God in His Union with Man*, p. 11)

Deus, Aquele que é autoexistente e sempiterno, é a realidade de todas as coisas positivas. O Evangelho de João revela que Ele é tudo aquilo de que precisamos: vida, luz, comida, bebida, pasto, o caminho e tudo. Por isso, esse título de Deus indica que Ele existe eternamente, mas que também, num sentido positivo, Ele é tudo. Você precisa de vida? Deus é vida. Você quer luz? Deus é luz. Deseja santidade? Deus é santidade. Deus existe de eternidade a eternidade e Ele é tudo. Esse é o nosso Deus. (*The Conclusion of the New Testament*, p. 54)

O Senhor Jesus disse aos fariseus: “Se não crederdes que Eu sou, morrereis nos vossos pecados” (Jo 8:24b). No fim, eles perguntaram-Lhe: “Ainda não tens cinquenta anos, e viste Abraão?” Jesus respondeu: “Em verdade, em verdade vos digo: Antes que Abraão existisse, Eu sou” (vv. 57-58). O Senhor como o grande Eu Sou é o Deus eterno e sempiterno. Portanto, Ele era antes de Abraão e é maior do que Abraão (v. 53). O nome *Jesus* significa “Jeová, o Salvador”. Jesus é Jeová, o Eu Sou eterno. (*The Crucial Points of the Major Items of the Lord’s Recovery Today*, p. 6)

Os últimos vinte e sete capítulos de Isaías formam a segunda parte desse livro e correspondem aos vinte e sete livros do Novo Testamento. Essa parte composta por vinte e sete capítulos pode ser considerada a essência do Novo Testamento, o extrato do verdadeiro significado do Novo Testamento. Esse extrato diz respeito a uma pessoa. Hoje, chamamos-Lhe Senhor Jesus Cristo, que equivale a Senhor Jeová no Antigo Testamento. O Senhor Jeová é o Senhor Jesus Cristo no Antigo Testamento; e o Senhor Jesus Cristo é o Senhor Jeová no Novo Testamento.

Isaías 40 apresenta uma maravilhosa figura do Cristo todo-inclusivo como Jeová o Salvador. Fomos regenerados por meio da Sua palavra viva e que permanece. Fomos alimentados por Ele para O conhecê-Lo como o Santo, o Deus eterno, Jeová, o Criador dos céus e da terra. Ele é ilimitado, insondável, incomparável e alto. (*Life-study of Isaiah*, pp. 317-318, 316)

Leitura adicional: The Collected Works of Watchman Nee, vol. 9, pp. 263-274; *The Central Line of the Divine Revelation*, mens. 1; *The Conclusion of the New Testament*, mens. 26

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Is Mas Jeová dos Exércitos é exaltado em juízo; e Deus, o 5:16 Santo, é santificado em justiça. (lit.)

26:8 Até no caminho dos Teus juízos, Jeová, Te esperamos. O Teu nome, isto é, o Teu memorial, é o desejo da nossa alma. (lit.)

A vida eterna é uma Pessoa divina, que é tão oculta, encoberta, escondida, misteriosa, secreta, e ainda assim tão real, eterna e sempre viva, sem princípio nem fim. O título “El Olam” [Gn 21:33, nota de rodapé 3] implica vida eterna. Deus aqui não foi revelado a Abraão, mas foi por ele experimentado como Aquele que é misterioso, secreto, sempre vivo, que é a vida eterna. (...) Abraão experimentou Deus como vida eterna (...) [e] podia testificar a todo o universo que estava experimentando Aquele [que está] oculto [e é] sempre vivo, como Sua vida misteriosa. Lá, em Berseba, ele invocou o nome de Jeová, “El Olam”. (...) Depois de tanta experiência, juntamente com Isaque em Berseba, sob a tamargueira, experimentou Aquele [que é] misterioso, sempre vivo, como a sua vida interior, e invocou: “Ó Jeová, El Olam!” Embora ninguém pudesse ver esse Misterioso, Ele era real para Abraão em sua experiência. Aquele que temos dentro de nós hoje é o próprio “El Olam”, Aquele [que está] escondido, secreto, oculto, misterioso e sempre vivo. Ele é a nossa vida. Podemos ter o mesmo deleite que Abraão teve, simplesmente invocando: “Ó Senhor Jesus!” (*Estudo-Vida de Gênesis*, pp. 889-890)

Leitura de Hoje

Ao julgar as nações, Jeová dos Exércitos é exaltado e o santo Deus é santificado em justiça (Is 5:16). Se não formos justos, não podemos ser santos. Sem justiça não há base para sermos santos. A justiça é a base para a santidade e nessa base a santidade é exibida. Portanto, a santidade é mais elevada do que a justiça. Tendo a Sua justiça por base, Deus manifesta-se como o Deus santo. Em justiça, Ele exhibe a Sua santidade.

Deus apenas podia esperar justiça das nações, porque elas não são filhos de Deus. É nos Seus filhos que Deus espera ver santidade (Hb 12:5-11). O castigo e disciplina de Deus são para nos elevar da justiça

à santidade. Na Sua salvação, Ele, primeiro, justifica-nos para nos tornar justos em Cristo. Depois, é preciso que sejamos santificados, que sejamos santos. Ser justo é ser compatível com a maneira como Deus age exteriormente, mas ser santo é ser compatível com a natureza de Deus interiormente. Como filhos de Deus, precisamos prosseguir da justiça para a santidade, ser santificados em justiça.

Enquanto o Senhor nos castiga, devemos aprender algo com Ele e descobrir que lição Ele nos quer ensinar. No entanto, alguns santos, depois de terem sido castigados pelo Senhor, parece que não aprenderam nada. Eles desperdiçaram tempo e o castigo do Senhor. Quando somos castigados pelo Senhor, temos de aprender alguma coisa com Ele. Isso é esperar por Ele no caminho dos Seus juízos [Is 26:8]. (...) Os juízos do Senhor nos ensinam sempre lições em justiça. (*Life-study of Isaiah*, pp. 17-18, 98-99)

Como o Eu Sou, Ele é o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó (Êx 3:15). Na Sua pessoa, há o Pai, como Abraão, o Filho, como Isaque, e o Espírito, como Jacó. Como Jeová, Ele é triplo e, no entanto, um único Deus.

Segundo a revelação (...) da Bíblia, a Trindade Divina – o Pai, o Filho e o Espírito – é para o dispensar de Deus, isto é, é para a distribuição de Deus ao Seu povo escolhido. O desejo de Deus com a Sua intenção firme é dispensar-Se ao Seu povo escolhido como sua vida, suprimento de vida e tudo. Ele tem de ser triúno para pôr em prática esse dispensar.

O Pai, como a origem, é a nascente; o Filho, como a expressão, é a fonte; e o Espírito, como a transmissão, é o fluir. O Espírito, como fluir, é o que alcança, a aplicação, do Deus Triúno para Se distribuir ao Seu povo escolhido. A nascente é a origem de uma corrente ou rio; a fonte é onde a nascente emerge e é expressada; e a corrente ou rio é o fluir [Jr 2:13; Jo 4:14; Ap 22:1]. (*The Crucial Points of the Major Items of the Lord's Recovery Today*, p. 7)

Leitura adicional: The Crucial Points of the Major Items of the Lord's Recovery Today, pp. 5-15; *The Conclusion of the New Testament*, mens. 5; *The Collected Works of Witness Lee, 1965*, vol. 4, pp. 545-547

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Is Verdaderamente, tu és o Deus que te ocultas, o Deus de 45:15 Israel, o Salvador. (VRC)

40:5 A glória de Jeová se manifestará, e toda a carne a verá, pois a boca de Jeová o disse. (lit.)

No Seu cuidado secreto, o Deus que se oculta levantou Ester, uma órfã virgem, que era judia, para ser coroada rainha pelo maior rei. (...) Ester salvou o rei de ser assassinado, dizendo-lhe, em nome de Mardecai, quem planejava assassiná-lo [Es 2:1-23].

O nosso Deus é onipresente, onipotente, misericordioso e cheio de perdão. Embora seja tal Deus, Ele também é um Deus que se oculta. Uma vez que o nosso Deus é um Deus que se oculta, os outros podem perguntar: “Onde está o seu Deus? Onde está o Seu reino?” Quando nos fazem tais perguntas, podemos desejar responder assim: “O meu Deus está oculto. Não consigo vê-Lo e você também não. No entanto, você tem de perceber que mais cedo ou mais tarde, o meu Deus oculto virá e fará algo em meu favor e lidará com os que não creem Nele.”

Hoje temos de compreender que o Deus onipotente a quem servimos, ainda se oculta, especialmente quando nos ajuda. Não podemos vê-Lo e aparentemente Ele não faz nada por nós. Na verdade, Ele está sempre conosco e, de maneira oculta, faz muitas coisas por nós. (*Life-study of Esther*, pp. 3-5)

Leitura de Hoje

O Deus que se oculta trabalha na sua vida e trabalha de forma poderosa. A sua responsabilidade é cooperar com Ele respondendo à Sua voz interior – àquela “ainda pequena voz”, àquela voz que tanto parece fazer parte dos seus sentimentos que você mal a reconhece como voz. A essa voz, que vem do fundo do seu ser, você deve dizer: “amém”, pois é aí que, secreta e incessantemente, o Deus que se oculta opera. (Watchman Nee, *A God of Hides Himself*, p. 20)

Isaías 40:5 também indica que Jeová é revelado por meio do Seu falar (Jo 3:34a; 7:17). No Evangelho de João, o Senhor Jesus disse que

foi enviado pelo Pai (5:36b-37a) e que não falava por Si mesmo (14:10). Ele falava da parte do Pai, o Seu ensinamento era completamente do Pai e o Seu falar era a expressão do Pai. Quanto mais ouve o Seu falar, mais você vê Jeová. João 3:34a diz: “Aquele que Deus enviou fala as palavras de Deus”. Ele foi enviado por Deus com o propósito de falar a palavra de Deus para a expressão de Deus. Por outras palavras, o Seu falar era a revelação de Deus. Quando O ouve, você vê Deus. Na Sua palavra, no Seu falar, Deus lhe é desvendado e apresentado.

Jesus ainda fala e as Suas palavras permanecem para sempre. Quando ouvimos a Sua palavra, nós O vemos. Fomos salvos ao ouvir a Sua palavra. Alguns podem dizer que num determinado momento viram Jesus e foram salvos. Na verdade, eles não O viram fisicamente, mas ouviram a Sua palavra. A Sua palavra é apenas Ele mesmo e Ele é Jeová e Jeová é Deus. Assim, podemos dizer que a palavra é Deus. No princípio era a Palavra e a Palavra era Deus (Jo 1:1). Quando falo, esforço-me por não falar por mim mesmo. Esforço-me por falar a palavra do Senhor. Quando falamos assim, o Senhor está presente em nosso falar e os outros podem ver Jesus. Quando estamos sob o ministério da palavra do Senhor, vemos Jesus, Jeová, o Salvador, Deus, as boas-novas. Todos eles são um. É por isso que nós, os salvos, gostamos de vir às reuniões. Nas reuniões, há o falar do Senhor, a palavra de Deus. Quando ouvimos a Sua palavra, nós O vemos. (*Life-study of Isaiah*, p. 312)

Como Aquele em quem a plenitude da Deidade habita corporalmente, Cristo é a corporificação do Deus Triúno. O Filho é o próprio Deus expressado (Hb 1:8). Deus Pai está oculto; Deus Filho é expressado. Ninguém jamais viu a Deus; o Filho, a Palavra de Deus (Jo 1:1; Ap 19:13) e o falar de Deus (Hb 1:1-2), O deu a conhecer numa expressão, explicação e definição plenas (Jo 1:18). (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 2768-2769)

Leitura adicional: A God of Hides Himself; Life-study of Esther, mens. 1; *Life-study of Isaiah*, mens. 44

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Is Mas agora, Jeová, Tu és o nosso Pai, nós somos o barro, e Tu, o nosso Oleiro; e todos nós, obra das Tuas mãos. (lit.)

54:5 Porque o teu Criador é o teu Marido; Jeová dos Exércitos é o Seu nome; e o Santo de Israel é o teu Redentor; Ele será chamado o Deus de toda a terra. (lit.)

Jeremias 18:1-10 revela Jeová como o soberano Oleiro, Aquele que tem plenos direitos sobre o barro. (...) Jeová disse a Jeremias para descer à casa do oleiro (vv. 1-2). Jeremias viu que o oleiro trabalhava o barro e tornou a fazer dele outro vaso sobre a roda, segundo bem lhe pareceu (vv. 3-4). Isso indica que o oleiro tem o pleno direito de fazer o que deseja com o barro.

Jeová, o soberano Oleiro, é capaz de trabalhar a casa de Israel, o barro na Sua mão, de maneiras diferentes segundo a condição de Israel (vv. 6-10). O versículo 6 diz: “Não poderei Eu fazer de vós como fez este oleiro, ó casa de Israel? – diz Jeová; eis que, como o barro na mão do oleiro, assim sois vós na Minha mão, ó casa de Israel” (lit.). (*Life-study of Jeremiah*, p. 122)

Leitura de Hoje

Embora as palavras *soberano* e *soberania* não sejam usadas em Romanos 9:20 e 21, esses versículos referem-se certamente à soberania de Deus. “Quem és tu, ó homem, para discutires com Deus? Pode a coisa formada dizer ao que a formou: Por que me fizeste assim? Ou não tem o oleiro autoridade sobre o barro, para da mesma massa fazer um vaso para honra e outro para desonra?” Todos nós temos de perceber quem somos. Somos criaturas de Deus e Ele é o nosso Criador. Como criaturas, não devemos resistir ao Seu propósito (v. 19) nem retorquir ao Criador. (...) Deus é o Oleiro e nós somos o barro. Como Oleiro, Deus é soberano. Ele tem autoridade sobre o barro. Se desejar, Ele pode fazer um vaso para honra e outro para desonra. Isso não depende da nossa escolha, depende da soberania de Deus.

Deus tem autoridade para fazer daqueles que selecionou e

chamou, não apenas dentre os judeus, mas também dentre os gentios, vasos de misericórdia para contê-Lo a fim de que a Sua glória seja manifestada. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 113-114)

A Bíblia é um livro de noivado. Nas Escrituras, temos um relato de como Deus corteja o Seu povo escolhido e, no fim, se casa com ele. Pela eternidade, o Deus Triúno, que é o Marido, desfrutará de uma doce vida matrimonial com a Sua esposa, o Seu povo escolhido e redimido. A Nova Jerusalém até será chamada a esposa do Cordeiro (Ap 21:9). A conclusão da Bíblia é o casamento de Deus com o Seu povo. Uma vez que a Bíblia termina assim, pode ser chamada um livro de noivado. O tema principal das Escrituras é o noivado de Deus com o Seu povo. Se esse não fosse o tema principal da Bíblia, ela não concluiria com uma palavra sobre o casamento universal de Deus com os Seus redimidos. (*Life-study of Exodus*, pp. 636-637)

A ênfase crucial da revelação liberada por todos os profetas, de Isaías a Malaquias, é que Deus quer ter uma união orgânica com o Seu povo escolhido, à semelhança da união de Adão e Eva. Nos escritos dos profetas, Deus expressa o desejo de ter uma união orgânica com o Seu povo escolhido, tornando-se a sua vida e tornando-os a Sua expressão. Assim, Deus e o Seu povo escolhido tornam-se um casal, uma pessoa composta, assim como Adão e Eva se tornaram um casal. Inicialmente, Adão estava sozinho, mais tarde, porém, Eva saiu de Adão. Eva foi edificada a partir da costela de Adão para ser compatível com Adão, para se casar com Adão e para ser o complemento de Adão (Gn 2:21-22). No fim, os dois tornaram-se um em natureza e vida. Isso é uma prefiguração do que Deus deseja. Deus deseja estar unido ao Seu povo escolhido para serem um casal universal, que em Apocalipse 22:17 se chama “o Espírito e a noiva”. Uma vez que essa é a intenção de Deus na Sua economia eterna, tanto os profetas maiores como os profetas menores falam sobre Deus como o Marido e sobre o povo escolhido de Deus como a esposa. (*Life-study of the Minor Prophets*, pp. 9-10)

Leitura adicional: Life-study of Jeremiah, mens. 18; *Estudo-Vida de Êxodo*, mens. 54; *Life-study of the Minor Prophets*, mens. 1

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Is Eis que Deus é a minha salvação; confiarei e não temerei 12:2-3 rei porque Jah Jeová é a minha força e o meu cântico e se tornou a minha salvação. E vós, com alegria, tirareis águas das fontes da salvação. (lit.)

Isaías 12:2 revela claramente que a salvação é o próprio Deus. No Novo Testamento, Jah Jeová, que é salvação, é Jesus, o Deus encarnado (Mt 1:21 e nota; Lc 2:30 e nota). (Is 12:2, nota de rodapé 1)

Nesse versículo, força e cântico indicam experiência. Quando experimentamos a salvação de Deus, ela torna-se a nossa força e, no fim, se tornará o nosso cântico, o nosso louvor. (nota de rodapé 3)

Leitura de Hoje

Qualquer ser humano que esteja separado de Cristo não tem nada em que confiar, mas nós temos o Senhor como a Rocha eterna, em quem podemos confiar. Isaías 17:10 diz: “Porquanto te esqueceste do Deus da tua salvação e não te lembraste da Rocha da tua fortaleza. Pelo que bem plantarás plantas formosas e as dispões com mudas de plantas a um deus estranho” (lit.). Cristo é o Deus da nossa salvação. Na verdade, Ele mesmo é a nossa salvação. Ele é a Rocha da fortaleza para o Seu povo O lembrar como a sua salvação. (...) Temos de orar: “Senhor, nunca mais queremos plantar plantas a outro deus. Queremos sempre lembrar-nos de Ti”. Como a Rocha da nossa fortaleza, Cristo é o Deus da nossa salvação em quem devemos confiar.

Ele também é a Rocha de Israel para o Seu povo O contatar como a sua alegria. Isaías 30:29 diz: “Um cântico haverá entre vós, como na noite em que a festa é santificada; e alegria de coração, como a daquele que sai ao som da flauta para ir ao monte de Jeová, à Rocha de Israel” (lit.). Embora esse versículo descreva a era vindoura da restauração, desfrutamos um antegozo nas reuniões da igreja e no ministério. (*Life-study of Isaiah*, p. 285)

Na salvação completa de Deus, Ele não apenas nos perdoa os pecados, isentando-nos da pena dos pecados e removendo o registro dos nossos pecados perante Ele; Ele também lava os indícios dos pecados em nós, tornando-nos brancos como a neve e brancos como a

lã [Is 1:18]. Tanto a neve como a lã são brancos por natureza. Portanto, como resultado de Deus nos lavar, além de nos tornamos brancos, tornamo-nos naturalmente brancos, como se nunca tivéssemos sido contaminados. O lavar que nos torna brancos como a neve é o lavar posicional realizado exteriormente mediante o sangue de Jesus Cristo (1Jo 1:7; Hb 1:3b; Ap 1:5), enquanto o lavar que nos torna brancos como a lã é o lavar metabólico da nossa natureza realizado no nosso interior pelo Espírito de Deus e pela Sua vida (1Co 6:11 e nota; Tt 3:5 e nota 4). (Is 1:18; nota 1)

A maneira de receber Deus como a nossa salvação é tirar água das fontes da salvação, ou seja, é bebê-Lo ([Is 12:3;] Sl 36:8; Jo 4:14; 7:37; 1Co 12:13; Ap 22:17). O Deus Triúno foi processado para se tornar o Espírito que dá vida como a água viva, a água da vida, (1Co 15:45; Jo 7:37-39; Ap 21:6; 22:1, 17), a fim de ser a nossa salvação. Quando a água viva entra em nós, ela satura todo o nosso ser, fazendo com que sejamos nutridos, transformados, conformados e glorificados (Rm 12:2; 8:29-30). Tanto o Antigo como o Novo Testamento mostram que a salvação prática de Deus é o próprio Deus Triúno processado como a água viva. (Is 12:3, nota 1)

Em Isaías Deus se considera sempre a nossa salvação como água viva ([55:1;] cf. 12:2-3). O relato acerca do cumprimento da redenção no capítulo 53 é seguido, no capítulo 55, pelo convite para vir às águas e beber. O convite aqui é como o de (...) Apocalipse 22:17. As águas nessas duas porções da Palavra são o Deus redentor, o próprio Deus que cumpriu a redenção por nós por meio da Sua encarnação, viver humano, crucificação e ressurreição. As águas são a eterna aliança e as fiéis misericórdias mostradas a Davi (Is 55:3). (Is 55:1, nota 1)

Mediante todos os Seus processos, Cristo como a corporificação do Deus Triúno cumpriu a plena redenção de Deus e agora Ele aplica a Sua salvação completa aos Seus crentes. (...) Na totalidade, o que Ele é e cumpriu é apenas a água divina, que é o Espírito consumado como a consumação do Deus Triúno para bebermos e desfrutarmos. (*Life-study of Isaiah*, p. 206)

Leitura adicional: Life-study of Isaiah, mens. 30, 40-41

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Is Naquele dia, Jeová castigará, no céu, as hostes celestes, 24:21 e os reis da terra, na terra. (lit.)

57:15 Porque assim diz o Alto e o Sublime, que habita a eternidade, o qual tem o nome de Santo: Habito no alto e santo lugar e também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos e para vivificar o coração dos contritos.

O primeiro resultado do juízo de Jeová é revelar o tenebroso reino de Satanás (Ef 6:12b; cf. Dn 10:13, 20) que está por trás das nações e é revelar a sua unidade com os governos das nações, como Nabucodonosor – uma figura de Satanás – (Is 14:12-15), a quem Isaías considera um com Satanás. Segundo Daniel 10, há um príncipe, um anjo caído, um espírito maligno, sobre cada nação. Esses anjos caídos fazem parte do tenebroso reino de Satanás.

O resultado final do juízo de Jeová sobre as nações é providenciar o Cristo todo-inclusivo, o Salvador, para satisfazer a necessidade do Israel amado e das nações julgadas. (*Life-study of Isaiah*, pp. 80-81)

Leitura de Hoje

[*Estrela do dia* em Isaías 14:12 (lit.)] refere-se a Satanás, que, como a Estrela do dia, o filho da alva, foi um dos primeiros anjos (os filhos de Deus – Jó 38:7; cf. Jó 1:6) criado por Deus na “alva” do universo. Ele foi designado por Deus para ser a cabeça de todos os anjos (Ez 28:14; Jd 9) e mais tarde tornou-se Satanás, o adversário de Deus, depois da sua rebelião contra Deus (ver nota 1 em Is 14:13). Lúcifer, Satanás, foi julgado por Deus por causa da sua rebelião (Is 14:12-15; Ez 28:16-19; Lc 10:18).

Em Isaías 14:12-15, Isaías identifica Lúcifer com Nabucodonosor, rei da Babilônia (v. 4), considerando, assim, Nabucodonosor como uma figura de Satanás, como alguém que era um com Satanás (cf. Ez 28:12). Isso desvenda o tenebroso reino de Satanás que está por trás das nações (Ef 6:12b; cf. Dn 10:13, 20) e a sua unidade com aqueles que as governam. (Is 14:12, nota de rodapé 1)

Jeová castigará, no céu, as hostes celestes, e os reis da terra, na terra (Is 24:21). Aqui, as hostes celestes referem-se a Satanás e aos seus anjos no ar. A reação de Jeová lidará tanto com o exército de Satanás no ar como com os reis na terra. Eles serão ajuntados como presos em masmorra e serão encerrados num cárcere. Depois de muitos dias serão castigados (v. 22). (*Life-study of Isaiah*, p. 94)

Assim como o céu não é a habitação de Deus, também a casa na terra não é a Sua habitação. Ele precisa de um grupo de pessoas em quem possa entrar. (...) [Isaías 66:1-2 e 57:15] mostra claramente que os céus e a terra não são a habitação de Deus. A habitação que Deus quer ter é um grupo de pessoas. Se Deus não ganhar um grupo de pessoas, então será um Deus sem um lar no universo. Portanto, Ele anela ganhar um grupo de pessoas que sejam edificadas juntas para ser a Sua habitação.

Todo o universo precisa de um edifício para Deus habitar no homem como Sua morada e para o homem habitar em Deus como sua morada. Deus e o homem são uma habitação mútua um para o outro. Sem o homem, Deus é um Deus que vagueia, um Deus sem casa. Da mesma maneira, sem Deus, o homem é um homem que vagueia, é um homem sem casa.

Por isso, Deus tenciona ter um edifício no universo, em que Deus é edificado no homem e o homem é edificado em Deus, a fim de que Deus e o homem, o homem e Deus, sejam uma habitação mútua um para o outro. Primeira de João 4:13 diz: “Nisto sabemos que permanecemos Nele e Ele em nós: em que nos deu do Seu Espírito”. Hoje, Deus edifica-nos casa espiritual, o templo de Deus, um edifício universal e uma casa universal, para ter uma casa e para o homem também ter uma habitação. Assim, tanto Deus como o homem podem ter descanso.

A manifestação final desse edifício universal é a Nova Jerusalém; nessa cidade, Deus está no homem tomando o homem como a Sua habitação e o homem está em Deus tomando Deus como a sua habitação. Essa é um assunto glorioso. É essa a obra que Deus quer fazer hoje. (*The Building Work of God*, pp. 15-18)

Leitura adicional: Life-study of Isaiah, mens. 12; *The Building Work of God*, cap. 1

Iluminação e inspiração: _____

Hinos, n.º 47

- 1 Ó Senhor Jesus, gracioso,
É Teu nome precioso,
O “EU SOU” tão glorioso,
Tudo para nós!
- 2 És o Filho, e pelo Espí’to
Hoje habitas nosso espí’to,
E Teu rico ser bendito,
Nosso gozo é.
- 3 És de Deus real morada,
A Palavra encarnada,
Que por nós é desfrutada,
Vemos Deus em Ti.
- 4 És Cordeiro, Noivo amado,
Que sofreu, foi traspassado,
E por nós crucificado,
Para dar-nos paz.
- 5 És real sabedoria,
O caminho que nos guia,
Nos governas dia a dia,
Graça, pois, nos dás.
- 6 Tu és puro, justo, santo,
Um com Deus, O agradas tanto,
Harmoniza-nos, portanto,
Com o nosso Deus.
- 7 Vida és, tragaste a morte,
Luz Tu és, baniste a noite,
Vida e visão nos deste,
Para nos livrar.
- 8 És poder, pois ressurgiste,
O diabo destruíste,
Com poder nos revestiste,
Faz-nos triunfar.
- 9 És, Senhor, a água viva,
A comida nutritiva,
Que dá força, reaviva,
Quem comer de Ti.
- 10 Qual Pastor, Tu nos amparas,
Como Médico, nos saras,
Teu cuidado, nos preparas,
Oh! que proteção!

- 11 Sacerdote e Rei notável,
Que nos leva ao Deus amável,
Teu poder insuperável
Partilhamos já.
- 12 Redenção e esperança
Tu, a nós, trarás mudança;
Faz-nos Tua semelhança,
Te expressa em nós.
- 13 Rocha, Árvore da Vida,
Nosso Gozo sem medida
E a Paz a nós suprida –
Inefável és.
- 14 És eterno, imensurável,
Pleno, rico, inesgotável,
Tão perfeito, formidável –
Vem, pois, nos encher.

Composição para profecia com ponto principal e subpontos:
